

RESGATE DE SABERES INTEGRAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA CIDADANIA PLANETÁRIA.

Rosa Maria Rigo, SERPRO, rosa.rigo01@serpro.gov.br
Luciana Fernandes Marques, Faculdade de Educação, UFRGS,
luciana.marques@ufrgs.br

Resumo

No Brasil, assim como em alguns países, o campo educacional tem enfrentado dificuldades de toda ordem. Muitos destes dilemas são complexos e de difícil solução, o que requer dos profissionais desta área, buscar alternativas e proposições voltadas para a cidadania planetária e para a formação integral do ser, transformando dificuldades em oportunidades de crescimento. Visando dar nossa contribuição, este artigo traz uma experiência vivenciada a partir de uma ação de extensão realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, intitulada Rede de professores: Espiritualidade e resgate de saberes integrais. Esta ação foi desenvolvida em 150 horas na modalidade a distância. Participaram professores de diversas regiões do Brasil e exterior, interessados na temática da espiritualidade, da cidadania e dos saberes integrais aplicados à educação. A metodologia implementada foi a “*horizontalidade de papéis*”, espaço pedagógico constituído como um local onde “*todos ensinam e todos aprendem*”. A virtualidade e os diferentes recursos tecnológicos hoje existentes, nos possibilitaram contar com a participação especial de dois professores residentes no exterior, que trouxeram visões singulares, aprofundando competências, fortalecendo e potencializando a criação de nossa rede de saberes integrais.

Palavras-chave: Formação de professores; tecnologias; rede de saberes integrais.

Abstract

In Brazil, as in some countries, the educational field has faced difficulties of all kinds. Many of these dilemmas are complex and difficult to solve, which requires the professionals in this area, seek alternatives and focused propositions for planetary citizenship and integral formation of transforming difficulties into opportunities for growth. Aiming to give our contribution, this article brings a lived experience from an extension of action by the Federal University of Rio Grande do Sul / UFRGS, entitled Teachers Network: Spirituality and rescue integral knowledge. This action was developed in 150 hours in the distance. Participated teachers from different regions of Brazil and abroad, interested in the theme of spirituality, citizenship and full knowledge applied to education. The methodology implemented was the "horizontality papers" educational space set up as a place where "everyone teaches and everyone learns." The existing today virtuality and the different technological resources, allowed us to have the special participation of two resident teachers abroad, which brought unique views, deepening skills, strengthening and enhancing the creation of our network of comprehensive knowledge.

Keywords: Teacher training; technologies; network of integrated knowledge.

1- Introdução

Este trabalho apresenta uma ação de extensão à distância que almejou, de forma geral, ser um projeto educativo que pudesse contemplar múltiplas dimensões do ser professor. Alguns destes anseios surgiram em projetos anteriormente desenvolvidos, outros foram decorrentes do nosso cotidiano acadêmico bem como de evidências apontadas em diferentes pesquisas, as quais fazem referência à fragmentação e à fragilização de saberes. Saberes fragmentados dificultam a articulação de ideias e conseqüentemente enfraquecem a elaboração de novos saberes, produzindo um conhecimento mutilado. Visando oportunizar a integração de saberes fragmentados idealizamos uma proposta que abarcasse todos os aspectos para a formação do ser humano. Esta unicidade passou a ser a ideia central, o alicerce que desencadeou todas as demais etapas desta proposta de formação. A partir deste contexto, pesquisamos e identificamos que, o campo educacional tem buscado alternativas para sanar problemas oriundos dos mais variados contextos sociais, todavia, apesar dos grandes esforços envidados, ainda se constata a fragmentação em variados níveis. Esta tendência para a fragmentação, segundo Morin (2005), significa uma disjunção de saberes, ou seja, algo que tem como consequência a predisposição para o anonimato. Ressalta Morin (2005), nossos saberes precisam ser pensados, meditados, refletidos e discutidos por seres humanos, e integrar estas discussões a investigações individuais de conhecimento e de sabedoria, e não apenas ser um saber acumulado em bancos de dados.

Diante desta breve contextualização e embaladas pelo desejo de (re)pensar, meditar e refletir acerca dos processos de formação de professores, idealizamos a presente ação com o intuito de oportunizar aos professores uma articulação de saberes, englobando todas as dimensões do ser: física, emocional, intelectual e espiritual, e destes elaborar estratégias efetivas para ações mais abrangentes, voltadas para o pleno exercício de cidadania, dos direitos e deveres consigo, com o outro, e com o planeta. Visando ampliar nosso olhar sobre as temáticas mencionadas, buscamos aportes teóricos para contextualizar o enfoque dado à cidadania planetária, e encontramos subsídios de que esta cidadania implica em uma reorientação de visão do indivíduo como alguém que participa de uma comunidade local e global ao mesmo tempo. Para Padilha *et. al.* (2011, p.25) “Cidadania planetária é uma expressão adotada para designar um conjunto de princípios, valores, atitudes e comportamentos que demonstram uma nova percepção da Terra como uma única comunidade”.

Buscamos assim, contextualizar os diferentes elos que ligam princípios e valores que existem em nosso contexto educacional, constatando que, tudo está intimamente interligado, conectado, portanto indissociável. Assim, elencamos conteúdos específicos, onde apontamos alternativas para oferecer aos professores, uma proposta que pudesse abarcar temáticas focadas para o resgate de saberes integrais e o exercício da cidadania plena – direitos e deveres universais, e destes, deliberadamente desencadear novas propostas passíveis de replicação em quaisquer contextos culturais. Uma proposição onde pudéssemos debater diferentes subsídios pedagógicos, trazendo variadas visões de mundo, e destes pudéssemos estimular a implementação e aplicação deste conhecimento para a melhoria das práticas no cotidiano escolar.

Criamos assim, através de um ambiente virtual de aprendizagem chamado Moodle, que é uma plataforma institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), um espaço onde pudéssemos trazer e debater a visão de mundo de cada integrante, ou seja, diferentes olhares sobre um mesmo tema. A ideia também foi a de propiciar um espaço virtual de troca e intercâmbio entre os professores para que compartilhassem informações e experiências específicas de seus diferentes contextos, e destes culminassem em novas apropriações e diferentes reedições de propostas, bem como compartilhar peculiaridades na forma de atuar de cada professor. Para fazer frente a este mundo dinâmico e repleto de transformações complexas e constantes, entendemos que aprender, desaprender e reaprender, é a premissa básica para o desenvolvimento individual e coletivo. A partir desta percepção, buscamos embasamento científico em uma pesquisa de mestrado (RIGO, 2014), que tratou de verificar as melhores práticas e estratégias de mediação pedagógica em contextos virtuais de aprendizagem. Posteriormente, em 2015, esta pesquisa foi publicada em formato de livro (*e-book*) pela EDIPUCRS. Os resultados desta pesquisa apontaram sugestões e proposições passíveis de melhoria no contexto educacional, razão pelas quais, foram implementadas aqui nesta ação de extensão, como forma para embasar práticas e estratégias condizentes com as necessidades contemporâneas, razão pela qual, está sendo referendada.

2 Nossa proposta, pressupostos e alguns princípios

Instigadas pelo sentimento de cidadania, responsabilidade e integralidade, apostamos em um ideal de formação, ou seja, uma proposição de debates pedagógicos aprofundados sob um mesmo tema, e sua consequente aplicação dos resultados no

cotidiano escolar, visando sanar dificuldades vivenciais dos professores. Respeitadas as diretrizes acadêmicas da instituição proponente, organizamos um ambiente ilustrado, harmônico e criativo onde os professores pudessem trazer anseios e necessidades reais, onde as dificuldades e os pontos fortes dos integrantes pudessem culminar em propostas educacionais mais contextualizadas e mais abrangentes e onde pudessem dar e receber apoio de seus pares (outros que exercem funções similares). A partir do reconhecimento e do acolhimento dos saberes de todos, elegemos a sistemática da “horizontalidade de papéis”, entendido como um espaço onde “todos ensinam e todos aprendem”. Através da horizontalidade de papéis criamos uma atmosfera linear, intencional e recíproca que permeou todas as demais ações de forma global, não individual ou induzida. Escolhemos a horizontalidade de papéis, por ser uma alternativa onde, cada participante desvela seus pontos fortes em que todos sintam-se à vontade para aprender e para ensinar. A soma destes pontos fortes descortina saberes, propiciando ao grupo formular objetivos comuns e a criar diferentes alternativas a partir de problemas, interesses, experiências pessoais e visões de mundo, uma espécie de trampolim para experiências mais complexas de aprendizagem, utilizando sempre o diálogo como alicerce fundamental. A participação dos professores residentes no exterior (França e Japão) trouxe diferentes “*visões de mundo*”, tema abordado no primeiro módulo. Os demais temas abordados incluíram tópicos de cidadania, sustentabilidade, ética, violência e formação humana integral; e também nos valores, na experiência do sagrado, no desenvolvimento de empatia, comportamento ético, responsabilidade cívica e justiça social (MARQUES, 2013). Esta postura intencional e deliberada é segundo Cherman (1999), fundamental para enfrentar os desafios deste milênio e influenciar na cultura, razão pela qual as Instituições de Ensino Superior não podem dispensar ações de cooperação e solidariedade, bem como firmar compromissos com a comunidade em prol da mudança social.

As constantes mudanças que todos nós vivenciamos, impulsionam a refletir e a agir com a mesma celeridade. Estudiosos afirmam que muitas das mazelas do mundo somente poderão ser resolvidas pela educação, razão pela qual entendemos que esta área se tornou um campo auspicioso em possibilidades. Todavia, resgatar e fomentar esta complexa consciência de maneira coletiva não é tarefa fácil. Requer diálogos, mudanças

nas relações humanas e ações que possibilitem integrar todas as dimensões: biológica, psicológica, social e espiritual.

Neste sentido corrobora Morin (2005, p. 193) quando afirma que: “o estabelecimento de diálogos entre nossas mentes e suas produções reificadas em ideias e sistemas de ideias é uma coisa indispensável para enfrentar os dramáticos problemas de fim desse milênio”. Fortalece este entendimento Tébar (2011) quanto infere que processos de formação requerem conhecimentos específicos, fundamentados, com adoção de uma postura mediadora, dialógica, constante e acolhedora. Mediar no sentido de fazer compreender o que está sendo proposto, e a partir desta relação de empatia desencadear trocas e permutas, ingredientes imprescindíveis para o despertar de uma consciência mais ampliada. Para Damásio (2000, p.41) a “consciência ampliada é um fenômeno biológico complexo, conta com vários níveis de organização e evolui no decorrer da vida do organismo”. Valida Tolle (2005), quando acrescenta que para alguns, apenas “um lampejo é suficiente para dar início a essa transformação, que é irreversível” (TOLLE, 2005. p.12). Esta transformação acontece quando lhes é propiciado um ambiente acolhedor e estimulante intelectualmente, onde todos se sintam corresponsáveis por sua condução, propiciando o despertar de habilidades adormecidas, fazendo emergir estilos próprios com resultados mais profundos, longínquos e duradouros.

3. Descrição da ação de extensão Rede de Professores na modalidade EAD

A ação de extensão Rede de Professores aconteceu no período de julho a novembro de 2015, e contou com a participação de 34 professores, oriundos de diferentes contextos geográficos, dos Estados do RS, PR, SC, RJ, AM, e dos países: Argentina, França e Japão. Tivemos em torno de 15% de evasões, resultado considerado satisfatório e previsto já que muitos entram por curiosidade de saber como é algo virtual, mas desistem por variados motivos. Destacamos nesta edição, a participação dos professores: Lorenzo Tébar Belmonte (2011; 2015) de Paris/França, responsável pela elaboração e mediação do módulo intitulado: “*Educar educando-se, formação do saber integral docente*”, e da professora Elida Maria Matsumoto residente em Fukuoka/Japão, responsável pela elaboração e mediação do módulo “*Resgatar saberes integrais pela arte*”, que agregaram à rede duas visões de mundo muito expressivas, contribuindo

significativamente para a ação, trazendo reflexões contundentes no campo da educação, da responsabilidade planetária e do resgate de saberes integrais, oportunizando ao grupo conhecer a realidade de outros países e ir além dos seus ambientes imediatos.

A partir da proposição da Rede, buscamos escolher temáticas intelectuais estimulantes, conteúdos sistematizados e inéditos que pudessem abarcar diferentes componentes, compondo assim esta ação com nove módulos. Como módulo introdutório apresentamos materiais e estímulos para discutir diferentes visões de mundo como a visão da ciência e a visão das tradições espirituais. No segundo módulo inserimos o tema do conceito de espiritualidade e sua diferença de religiosidade bem como a contextualização desse tema na diversidade religiosa no Brasil, e do tópico laicidade/laicismo. Passamos então para uma parte mais histórica discutindo sobre os autores precursores do estudo da espiritualidade na educação e suas práticas educativas. No quarto módulo, nosso convidado, o professor Tébar contribuiu discutindo o “Educar educando-se, formação do saber integral docente”. Sua visão é uma provocação para que a educação seja um caminho de auto-desenvolvimento do professor, um caminho de interioridade e não uma tarefa burocrática automática em que apenas o aluno é foco de atenção. No módulo 5 passamos a ver os autores atuais que investigam a espiritualidade na educação, em especial, os brasileiros. E nos quatro módulos finais entramos em tópicos específicos relativos a saberes integrais, globais, integrados em sua natureza com outras dimensões, são eles: resgatar saberes integrais pelo corpo, resgatar saberes integrais pela arte, resgatar saberes integrais pela compaixão, serviço, comunidade, cidadania, ecologia; e, resgatar saberes integrais pelo autoconhecimento.

A partir destes princípios, a proposta assentou em torno das seguintes palavras-chave: Formação de professores; tecnologias; rede de saberes integrais. A seguir a síntese de cada módulo: módulo 1: Uma visão ampliada de mundo: questionamentos e discussões sobre diferentes visões do mundo, apresentando uma visão científica de mundo e uma visão espiritual, observando os impactos dessas visões nas nossas percepções e formas de viver; módulo 2: espiritualidade, religiosidades, diversidade religiosa no Brasil, laicidade/ laicismo. Este módulo buscou diferenciar o termo espiritualidade de religiosidade e apresentar um panorama atual das religiões no Brasil, discutindo os impactos da laicidade na sociedade e a diversidade religiosa na educação no Brasil; módulo 3: precursores da espiritualidade na educação - propomos aqui

resgatar algumas das origens teóricas e epistemológicas da espiritualidade no campo educacional através da vida e obra de autores clássicos como Pestalozzi, Montessori, dentre outros; módulo 4: educar educando-se, formação do saber integral docente; módulo elaborado e mediado pelo professor Lorenzo Tébar Belmente do Instituto Superior Universitário La Salle Emmanuel Mounier de Paris, abordando os temas: Educar Caminho integral de interioridade, a Constelação de valores nos processos de interioridade, o valor educativo de interioridade e o despertar das sensibilidades no campo educacional; módulo 5: espiritualidade na educação hoje - este módulo propôs refletir sobre as indagações que permeiam nosso cotidiano educacional envolvendo a espiritualidade nas práticas educativas, a integralidade e a formação do ser humano em sua inteireza com todas as dimensões que o compõe; módulo 6: resgatar saberes integrais pelo corpo - a partir dos conteúdos abordados anteriormente buscamos aqui iniciar o resgate de saberes integrais pelo corpo. A temática voltada para o tema do corpo e de como ele está relacionado e indissociado da religiosidade/espiritualidade. Indagações que permeiam nosso cotidiano educacional envolvendo o corpo nas práticas educativas; módulo 7: resgatar saberes integrais pela arte - módulo elaborado e mediado pela professora Elida Maria Matsumoto, professora brasileira residente em Fukuoka/Japão. Esta temática apresentou o fazer criativo como forma de “materializar”, os conteúdos espirituais que nos chegam pelo pensamento, sentimentos e intuição. Através da integração de experiências vividas com novas ressignificações de forma essencialmente prática, revisitando todos os conteúdos dos módulos anteriores objetivando potencializar a atividade prática proposta; módulo 8: resgatar saberes integrais pela compaixão: serviço, comunidade, cidadania, ecologia profunda - este módulo trouxe a temática voltada para o cuidado com o outro e com o meio ambiente e com o planeta, envolvendo a “ética do cuidado” nas práticas educativas; módulo 9: resgatar saberes integrais pelo autoconhecimento - Neste último módulo, propomos resgatar os aprendizados dos 8 módulos anteriores e aprofundar a experiência subjetiva de cada um buscando ampliar o conhecimento de si, os caminhos para autotransformação.

Todos os módulos foram planejados para acontecer no período de duas semanas cada um. Por enfatizarmos a partilha de saberes e um espaço de interlocução onde todos pudessem estar simultaneamente (embora, cada um no horário disponível/assíncrono),

cada módulo teve início e final previamente estabelecido, ou seja, ao final do prazo de cada módulo o mesmo era fechado eletronicamente, impossibilitando o acesso aos materiais e às discussões fora do período em que ele estava previsto. Salientamos a premissa: “todos atuando conjuntamente e não isoladamente”, através de um processo contínuo e colaborativo, dialógico, crítico e construtivo. Nesse sentido, o ambiente virtual se mostrou muito propício como um espaço de escuta sempre aberto e atualizado.

Elegemos dentre os recursos da plataforma Moodle, o fórum de discussão como ponto de encontro para registrar todo o desenvolvimento dos debates, bem como, as novas proposições. Seguindo-se o conceito de horizontalidade de papéis – todos os participantes com acesso a todas as postagens, oportunizando a todos conhecer todas as proposições do grupo, e assim reestruturar suas próprias atividades em seus respectivos contextos de atuação. Também foram implementados dois espaços de uso contínuo denominados: “Mural Permanente”, local para compartilhar, materiais como: livros, artigos, filmes, vídeos *slides*, dicas etc... E outro, intitulado “Relato de experiência”, espaço destinado para compartilhar experiências práticas de sala de aula, especialmente voltadas para práticas educativas e suas relações com ações de cidadania e resgate de saberes integrais.

Propomos aos participantes desenvolver atividades individuais e posteriormente compartilhadas no coletivo, objetivando pluralizar novas proposições, cujo objetivo maior, constituir-se de alternativas para implementar em quaisquer contextos geográficos. Tais ações de aprendizagem envolveram temas como: a) currículos para disciplinas interdisciplinares; b) planejamento de atividade para desenvolver em seus contextos de trabalho e/ou atuação, no formato livre tais como: oficinas, palestras, vídeo, cartilha, feiras, jogos, etc. com carga horária entre 10hs e 20hs trabalhando o tema da espiritualidade; c) atividade prática monitorada a partir de uma tela denominada “superfície manchada”, abordando a conscientização do prazer estético (o nada e o vazio na concepção japonesa); e, d) práticas envolvendo a ética do cuidado, cuidado de si, da natureza, do meio ambiente, do planeta.

Visando alicerçar as temáticas elencadas acima respaldamo-nos em pressupostos teóricos de diversos autores, dentre eles: Chopra e Mlodinov (2011), Freire (1987),

Goswami (2004), Morin (2000 e 2005), Pestalozzi (2010), Zohar (1990) Tébar (2011). Buscamos em Paulo Freire (1987) a inspiração para embasar nosso entendimento acerca da “horizontalidade de papéis” - todos ensinam e todos aprendem. Além dos pressupostos acima mencionados, somam-se a visão da espiritualidade de Marques (2015), da interioridade de Tébar (2011, 2015), e do autoconhecimento de Pierrakos (1993). Neste universo, acreditamos que uma visão ampliada da realidade inclui a percepção de sincronicidades, de conexões e reconexões, criando assim um círculo virtuoso e evolutivo, uma experiência de mundo rica de propósito e sentido. Como este propósito, assumimos um compromisso frente à comunidade acadêmica, e elaboramos as atividades embasadas em torno de princípios como: oferecer uma base teórica consistente para a compreensão dos temas propostos, apresentar e estimular a criação de técnicas para a aplicação no cotidiano escolar, bem como, estimular a vivência e o despertar desses saberes em cada um e no grupo.

4 Avaliação da ação

O grupo composto por 34 alunos-professores contou com a participação de 31 mulheres e 03 homens, reforçando que, os índices de atuação no campo educacional são predominantemente exercidos por mulheres, índices chancelados pelo relatório da UNESCO (2004, p.44), ao apontar que “dentre os professores brasileiros, 81,3% são mulheres e 18,6% são homens”. Dentre os 34 participantes, quatro evadiram sem justificativa (15%), e dos restantes, cinco não realizaram todos os módulos e/ou atividades propostas, atingindo 15% de participação em percentuais – inferior ao mínimo de 75% previsto pelo Regulamento Geral da Universidade. Ressalta-se que não tivemos desistências do público masculino. Destaca-se ainda que, o grupo de alunos-professores foi constituído por especialistas, mestrados e/ou doutorandos, qualificações que potencializaram significativamente as atividades propostas bem como o nível dos debates articulados em todos os módulos. A soma de resultados positivos visualizados ao final do projeto evidencia que o aprendizado se reverterá em novos desdobramentos, o que de fato retrata a grande preocupação dos professores em encontrar alternativas contundentes para proporcionar uma verdadeira “ecoformação” um verdadeiro “resgate de saberes integrais” princípios requeridos pela cidadania planetária. Estas conquistas se refletem na vida de todos os envolvidos, assim contextualizados por Brown:

O crédito pertence ao homem que está por inteiro na arena da vida, cujo rosto está manchado de poeira, suor e sangue; que luta bravamente; que erra, que decepciona, porque não há esforço sem erros e decepções; mas que, na verdade, se empenha em seus feitos; que conhece o entusiasmo, as grandes paixões; que se entrega a uma causa digna; que, na melhor das hipóteses, conhece no final o triunfo da grande conquista e que, na pior, se fracassar, ao menos fracassa ousando grandemente (BROWN, 2013. p.11).

Nossa grande conquista ao final deste projeto foi constatar que a experiência superou nossas expectativas e chancelou nosso desejo para promover edições futuras. Ao final, os participantes relataram o quanto foi importante e relevante participar de uma ação desta magnitude. O autodesenvolvimento, a autotransformação e o enriquecimento de suas práticas pedagógicas, aliadas a alegria da convivência em um espaço criativo e amoroso mesmo que virtual, assumiram contornos e prospecções para abrir outras portas e desbravar novos horizontes educacionais, confirmando o pensamento de Lévy (1999), quando afirma que as relações *on-line* estão muito longe de serem frias, e não excluem as emoções. A virtualidade possibilitou o estabelecimento de conexões e interconexões extraterritoriais, o que ratifica que nosso objetivo foi atingido no ambiente virtual, e destes certamente provocarão efeitos concretos na vida real. Este ação de extensão buscou e continuará buscando em edições futuras propostas pedagógicas inovadoras, relacionadas às teorias e metodologias educacionais contemporâneos, propondo ações transdisciplinares voltadas ao resgate de saberes integrais e a cidadania planetária. Para realizar este projeto nos embasados em pressupostos teóricos pertinentes, e partimos de conceitos como: cidadania planetária, educação integral, resgate de saberes e transcendência. Neste sentido, buscamos aporte teórico em Morin (2005), que nos elucida dizendo:

Uma teoria não é o conhecimento; ela permite o conhecimento. Uma teoria não é uma chegada; é a possibilidade de uma partida. Uma teoria não é uma solução; é a possibilidade de tratar um problema. Em outras palavras, uma teoria só realiza seu papel cognitivo, só ganha vida com o pleno emprego da atividade mental do sujeito. É essa intervenção do sujeito que dá ao termo *método* seu papel indispensável. (MORIN, 2005, p. 335).

Esta afirmação referenda nosso entendimento no que se refere a necessidade de se criar em contextos pedagógicos um círculo virtuoso, onde métodos técnicas e práticas possam ser abordadas de maneira integral e a não manutenção do antigo hábito de ficar preso às teorias. Esta integralidade a que nos referimos é um somatório de cuidados: “cuidado de si, cuidado com o outro, cuidado com o planeta”. A soma de todos eles, em nosso entendimento, é o que nos possibilita transcender. Esta visão de abrangência

também é mencionada na teoria da complexidade de Morin (2005), quando ressalta a importância de abrirmos espaço ao diálogo envolvendo todas as dimensões: físicas, biológicas, espirituais, culturais, sociológicas, históricas. Assim precisamos mais do que nunca, oferecer proposições pedagógicas onde as dimensões possam ser associadas, coordenadas e integradas ao cotidiano educacional de maneira global, integral.

Enquanto coordenação, buscamos nesta ação trazer conteúdos elucidativos e enriquecedores, culminando em ações e proposições concretas, razão pela qual consideramos que a mesma foi exitosa, incentivando-nos prospectar futuras edições e preparando-nos para contextos inesperados. Segundo Morin (2000, p.29) “quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e ideias, em vez de deixar o fato novo entrar à força na teoria incapaz de recebê-lo”. Estarmos preparados para o inesperado neste caso específico, é permanecer em situação de vigília, atentos as mudanças e necessidades, promovendo as readaptações necessárias preconizadas por Delors (1996), quando afirma que a educação deve transmitir, de fato, e de forma maciça e eficaz, saberes e fazeres evolutivos. Entendemos como evolutivos os saberes pedagogicamente adaptados e ancorados em bases sólidas, em processos engajados na luta em favor de uma cidadania verdadeiramente planetária.

Referências

BROWN, B **A coragem de ser imperfeito** [recurso eletrônico] [tradução de Joel Macedo]; Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

DAMÁSIO, A. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si** /tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Luiz Henrique Martins Castro. - São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**, MEC – Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

CHERMANN, L. **Cooperação internacional e universidade: uma nova cultura no contexto da globalização**. São Paulo: Educ., 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
GOSWAMI, A. **A física da alma**. São Paulo: Aleph, 2004.

MARQUES, L. F. Desafios da integração da espiritualidade no ensino superior. **Psicologia da Religião no mundo ocidental contemporâneo: desafios da interdisciplinaridade**. Iled.:

2013, v. 2, p. 1-.

MASLOW, A. H. **Introdução à Psicologia do Ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1968.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Pesquisa Nacional UNESCO, **O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam**, – São Paulo: Moderna, 2004.

MORIN, Edgar, **Os sete saberes necessários à educação do futuro**; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar, **Ciência com consciência**, tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. - Ed. revista e modificada pelo autor - 8ª ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PADILHA, Paulo Roberto, **Educação para a Cidadania Planetária: currículo intertransdisciplinar em Osasco** / Paulo Roberto Padilha...[et al.] . -- São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011

PALLOFF, R. M.; P. K. **O aluno on-line: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RIGO, Rosa Maria, **Mediação Pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. 97f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2014.

RIGO, Rosa Maria, **Mediação Pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

TÉBAR, L. **O perfil do professor mediador: pedagogia da mediação**. Tradução: Priscila Pereira Mota. São Paulo: Senac, 2011.

TÉBAR, L. **Educar, Camino Integral de Interioridad**, [projeto]Rede de Professores: Espiritualidade e Resgate de Saberes Integrais. Disponível em: <https://moodle.ufrgs.br/course/view.php?id=32418> Acesso em: 10 de março de 2016.

TOLLE, E. **O despertar de uma nova consciência**. tradução de Henrique Monteiro. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.